



TESSITURAS E PARTICIPAÇÃO - EXTENSÃO NA REGIÃO NOROESTE DE SANTOS¹

Rosilda Mendes¹

Angela Aparecida Capozzolo

Rui Teixeira Lima Junior

Vinicius Andrade

Beatriz Maia Souza

Muriel Gracelli Pereira Silva

Isabela Grilo Pessoni

Pamela Bueno de Souza

Rodrigo Saggiomo

Katia Moreira

RESUMO

Este trabalho relata os resultados de um projeto de extensão universitária que vem sendo realizado por professores e estudantes da Unifesp Baixada Santista na região Noroeste de Santos. Cenário de grande vulnerabilidade social, a região tem cerca de 120 mil habitantes e é caracterizada por ser um território de desigualdades. O projeto tem como principal objetivo articular e potencializar as ações de promoção da saúde produzidas na zona Noroeste a partir da identificação de lideranças e de entidades que promovem trabalhos com e para a comunidade local. Em 2009 e 2010 foi realizado um estudo do tecido social que permitiu o reconhecimento das lideranças locais. A etapa seguinte consistiu na construção de narrativas dessas lideranças, quando foram registrados o percurso político, a história de vida, desejos, inserção na rede de instituições locais, ações e problemas da região. Em 2011 foram realizadas oficinas participativas que tiveram o intuito de proporcionar um espaço de discussão, troca e estímulo ao diálogo entre esses atores sociais. Os temas identificados pelos participantes giraram em torno da relação entre as lideranças/militantes e o poder público, organização para a cidadania e identificação coletiva dos principais problemas que afetam a todos. Os resultados apontam um discurso que evidencia o desejo de participar, mas a prática mostra que a consolidação de espaços de participação e de negociação de conflitos é ainda um grande desafio a ser enfrentado. Todavia, mostra também que as pessoas não estão alheias aos problemas de seu cotidiano. Muitos dos atores locais da região noroeste participam de forma transversal e em rede fomentando projetos de educação, saúde e habitação já há algum tempo. São pessoas que militam por causas sociais e que acreditam que mudanças podem ser desencadeadas a partir dessa participação.

Palavras-chave: Participação social. Redes sociais. Narratividade. Promoção da saúde.

¹ Universidade Federal de São Paulo Campus Baixada Santista.

NETWORKS AND PARTICIPATION - EXTENSION PROJECT IN THE NORTHWEST OF SANTOS

ABSTRACT

This paper reports the results of a university extension project that is being carried out by teachers and students of Unifesp Baixada Santista in the northwestern region of the city of Santos. This region of great social vulnerability is home to about 120 thousand inhabitants, and is characterized by many inequalities. The main goal of the project is to articulate and enhance health promotion activities in the northwest area, starting with the identification of leaders and organizations able to work with and for the local community. In 2009 and 2010, a study of the social structure was conducted that led to the identification of local leaders. The next step consisted of constructing these leaders' portfolios, by recording their life history, political career, desires, and insertion into the network of local institutions, together with their actions and involvement in local problems. In 2011, participatory workshops were held that had the goal of providing a space for discussion and exchange, and stimulation of dialog amongst the various interested parties. The topics identified by the participants included the relationship between the leaders/activists and the public authorities, as well as organization for citizenship, and collective identification of the main problems that affected all. The results indicated the existence of a discourse that highlighted the desire to participate, although in practice the consolidation of spaces for participation and conflict negotiation remains a major challenge. Nonetheless, it was also shown that individuals were not inactive in relation to the problems of their daily lives. Many local players in the northwestern region have, for some time, been participating transversely and in networks to promote projects in education, health, and housing. These are people who are striving for social causes and who believe that changes can be triggered from such participation.

Keywords: Social participation. Social networks. Communication. Health promotion.

REDES Y PARTICIPACIÓN- EXTENSION EN LA REGIÓN NOROESTE DE SANTOS

RESUMEN

Este artículo reporta los resultados de un proyecto de extensión universitaria que vienen realizando los profesores y estudiantes de la Unifesp Baixada Santista en el noroeste de la región de Santos. Escenario de gran vulnerabilidad social, la región tiene cerca de 120.000 habitantes y se caracteriza por ser un territorio de desigualdades. El proyecto tiene como principal objetivo articular y potenciar las acciones de promoción de salud producidas en esa región a partir de la identificación de líderes y organizaciones que promueven trabajos con y para la comunidad local. En 2009 y 2010 se realizó un estudio de la trama social que permitió el reconocimiento de los líderes locales. La etapa siguiente consistió en la construcción de las narrativas de esos líderes, cuando se registraron la historia de vida, la carrera política, los deseos, la inserción en la red de instituciones locales, las acciones y los problemas de la región. En 2011 se llevaron a cabo Talleres Participativos que tenían por objetivo proporcionar un espacio de discusión, intercambio y estímulo al diálogo entre estos actores sociales. Los temas identificados por los participantes giraron en torno a la relación entre líderes/activistas y el poder público, la organización para la ciudadanía y la identificación colectiva de los principales problemas que afectan a todos. Los resultados señalan un discurso que indica el deseo de

participar, pero la práctica demuestra que la consolidación de espacios de participación y negociación de conflictos sigue siendo un gran desafío a ser enfrentado. Sin embargo, también muestra que las personas no están ajenas a los problemas de su vida cotidiana. Muchos actores locales de la región noroeste participan ya hace algún tiempo en sentido transversal y en red fomentando proyectos de promoción de educación, salud y vivienda. Son personas que luchan por causas sociales y que creen que los cambios se pueden activar a partir de esa participación.

Palabras clave: Participación social. Redes sociales. Narratividad. Promoción de salud.

INTRODUÇÃO

Santos é uma cidade que ocupa a terceira posição no Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) no estado de São Paulo, mas ainda assim possui regiões com altos índices de vulnerabilidade, como é o caso da Zona Noroeste. Essa região recebeu um fluxo migratório muito intenso nas últimas décadas, o que ocasionou na ocupação do território, com sérios problemas nas condições de vida e na infraestrutura local. Essa região é constituída hoje por 12 bairros, onde vivem cerca de 100 mil pessoas. Possui muitos equipamentos sociais, como hospitais, Unidades Básicas de Saúde, Centros de Referência de Assistência Social, escolas, além de abrigar o Jardim Botânico, um dos principais pontos turísticos de Santos. Essa área abriga também submoradias onde vivem aproximadamente trinta mil pessoas, sendo que a maior parte em palafitas levantadas sobre o Rio Bugre, sem nenhum tipo de infraestrutura e sem acesso ao saneamento básico. O alto grau de vulnerabilidade social presente na região, somado à ausência do Estado e de políticas públicas, aponta uma série de questões que comprometem diretamente as condições de vida e de saúde dos que ali residem.

Essa realidade social, de grande exclusão, levou a Universidade Federal de São Paulo a realizar, desde sua implantação na Baixada Santista, projetos de intervenção local, por meio dos quais tem sido possível a interlocução permanente com as entidades e lideranças locais. Este projeto, em seu terceiro ano de implementação, pretendeu, desde sua criação, manter essa articulação e estreitar os laços com os atores locais que vêm influenciando e atuando de modo a intervir nas condições de vida locais. Articula-se, dessa forma, com as várias iniciativas de formação que vêm ocorrendo nessa região e que envolvem professores e alunos em diversas atividades dos cursos de serviço social, fisioterapia, terapia ocupacional e psicologia. Tem como principal objetivo, portanto, a articulação e potencialização das ações de promoção da saúde produzidas no território da zona Noroeste a partir da identificação de sujeitos identificados como “lideranças” e entidades que promovem trabalhos com e para a comunidade local.

O conceito de saúde aqui presente deve ser entendido na sua forma mais ampla, no qual saúde não significa apenas ausência de doença, mas envolve aspectos amplos e complexos do ser humano. Essa noção articula-se diretamente com as perspectivas da interdisciplinaridade e da promoção da saúde próprias da natureza deste projeto. Enquanto uma práxis em construção, a promoção da saúde apresenta elementos que permitem diferenciá-la das práticas de prevenção de doenças, mas, embora também as considere, não se restringe a elas, adotando dentre suas estratégias a de “dispor de maneira que evite a enfermidade” ([CZERESNIA, 2003](#)), ou seja, seu foco é sobre os determinantes sociais, econômicos, políticos, educacionais, ambientais e culturais do processo saúde-doença.

O conceito de promoção da saúde, por ser muito abrangente, envolve muitos significados e integra muitas dimensões que refletem conhecimentos, experiências e

valores de indivíduos e coletividades, sendo, portanto, uma construção social que se realiza, dada a sua base territorial, por meio da participação e da intersectorialidade. Em suma, trata-se de integrar as dimensões objetivas e subjetivas sob a ótica individual e coletiva, relacionadas à satisfação das pessoas, dos grupos e das comunidades priorizando o bem estar da sociedade. Essa noção inclui a indagação sobre as condições que afetam vida de grandes parcelas das populações que vivem nas cidades, como exclusão social, desemprego e violência.

Nessa acepção, a promoção da saúde estimula nas coletividades processos de ampliação do poder e a valorização das suas potencialidades, para que advoguem por melhoria das suas condições de vida e envolve os sujeitos nos processos de tomada de decisão em relação às políticas de saúde para o enfrentamento dos seus problemas. Assume-se, portanto, como uma prática política emancipatória, um imperativo ético no mundo contemporâneo ([AKERMAN; MENDES; BÓGUS, 2004](#)).

A noção de redes também é referência importante nesse projeto. O estudo das redes sociais, presente em diversos campos do conhecimento, desde as ciências naturais e exatas, até as ciências humanas e sociais, vem ganhando espaço e importância também na área da saúde, e particularmente, no campo da promoção da saúde. Tal estudo tem-se mostrado fecundo dada a horizontalidade e sinergia que as redes sociais promovem, ao agregar grupos e indivíduos em torno de iniciativas que gerem possibilidades de melhorar as condições de vida e saúde. Das inúmeras conotações e abordagens que vêm sendo empregadas ao conceito de redes, merece destaque a abordagem que contribui para análise e compreensão de fenômenos, processos, organizações ou sistemas constituídos por interações complexas entre pessoas ou entidades que se unem para realizar determinado objetivo, tendo como ideário uma nova visão do processo de mudança social – que considera fundamental a participação cidadã ([SCHERER-WARREN, 1996](#)). Nesse caso, as redes são entendidas como uma possibilidade para o estabelecimento de relações mais horizontalizadas entre atores ou como estratégia para o “arejamento” de estruturas de caráter mais vertical ou piramidal.

O exercício da liberdade, responsabilidade, democratização da informação, que a lógica horizontal de redes pode desenvolver, estimula a reflexão dos participantes sobre os padrões de dominação, competição, autoritarismo e manipulação que a cultura do mundo atual introjeta em todas as pessoas ([WHITAKER, 2002](#)). A rede é uma forma, portanto, de poder conjunto de todos que a integram e quanto mais houver disposição para compartilhar informações e identificar e estabelecer objetivos comuns e/ou complementares, maior será a possibilidade de se efetivar como espaço de encontro e intercâmbio para promover ações de caráter coletivo. Em suma, o que se quer destacar é a estreita relação da perspectiva de redes sociais com a promoção da saúde, o que contribui para entender a dinâmica de territórios como espaços permanentes de construção, des-construção e re-construção, onde se revela a pluralidade, as diferenças, as singularidades e a heterogeneidade.

PERCURSO METODOLÓGICO

A metodologia de abordagem nesse projeto é eminentemente qualitativa. Tal abordagem, de acordo com [Ludke e André \(1986\)](#), procura captar a realidade dinâmica e complexa do seu objeto de estudo no seu contexto histórico, tem o ambiente social como sua fonte de dados, e estes se apresentam predominantemente de modo explicativo. Os dados, na abordagem qualitativa, não são questões isoladas, acontecimentos fixos, captados em um instante de observação. Para o desenvolvimento do projeto vêm sendo propostas diversas etapas.

Nos anos de 2009 e 2010 foi realizado um estudo do tecido social que permitiu o reconhecimento dos atores sociais locais e utilizou para isso a técnica *snowball* ([BIERNACKI; WALDORF, 1981](#)) tomando por referência três pessoas, designadas pela sua qualidade de liderança, que indicaram outras três, e assim por diante. A fim de possibilitar e conhecer as interações entre indivíduos foi construído um sociograma com o programa UCINET 6, que permite, entre outras coisas, a identificação e visualização de redes existentes, bem como os graus de centralidade da rede ([BORGATTI; EVERETT; FREEMAN, 2002](#)). A partir daí foram construídas narrativas das lideranças locais, baseadas nos estudos de [Grossman e Cardoso \(2006\)](#) e [Passos e Barros \(2009\)](#), nas quais puderam ser registradas: a história de vida, o percurso político, os desejos, suas inserções na rede, ações e problemas da região.

Com o intuito de possibilitar um espaço de discussão que operasse como estímulo ao diálogo entre esses atores que têm certo protagonismo na região, no ano de 2011 foram realizadas oficinas participativas denominadas “*Conversando sobre a Região Noroeste*” Essas oficinas ocorreram em entidades locais (Centro da Juventude, Sociedades de Melhoramentos e Escola Estadual Padre Leonardo Nunes) aos sábados e quartas-feiras à noite e foram organizadas de modo a permitir a reflexão e a leitura conjunta das principais questões apontadas nas narrativas, bem como incentivar a discussão de políticas promotoras de saúde, por intermédio de ações coletivas.

Já em 2012, nos aproximamos de algumas entidades locais com o objetivo de conhecer a dinâmica e as formas de relação com a sociedade local. Uma delas, a “Pastoral da Sobriedade” realiza um trabalho com familiares de dependentes químicos internados em comunidades terapêuticas vinculadas à Igreja Santa Margarida Maria, e a outra “Creche da tia Egle” trabalha com crianças e suas respectivas famílias residentes da região das palafitas. O contato com essas entidades se deu por meio das lideranças identificadas na rede inicial, mas vem permitindo conhecer as outras redes que se conectam e interagem na região.

A EXPERIÊNCIA: DISCUSSÃO DO PROCESSO

A rede de liderança

O sociograma abaixo representado na Figura 1 mostra como se formatou a rede de indicações. O que se observa é que de fato não há pessoas com maior número de indicações do que outras. Dessa forma, não foram observadas centralidades. Constatou-se que de trinta e oito pessoas, treze receberam três indicações, o que pode ter resultado nessa malha extensa e pouco articulada. O desenho aponta também a existência de várias redes de relações. Isso pode ser explicado pelo fato de que em geral as pessoas da região se conhecem, mas indicaram outras pessoas com quem tinham maior afinidade política ou de amizade, ainda que lhes tenha sido solicitado que fizessem indicações de pessoas com características de liderança local. Não foi surpresa, portanto, que vinte pessoas só tenham recebido uma indicação. Os elos vermelhos mostram a indicação de mulheres e os azuis de homens. Em geral, os estudos apontam que mulheres tendem a participar mais do que homens, mas não foi o que ocorreu neste projeto. Isso talvez possa ser explicado pelas próprias características que a participação assume na região, como veremos em seguida.

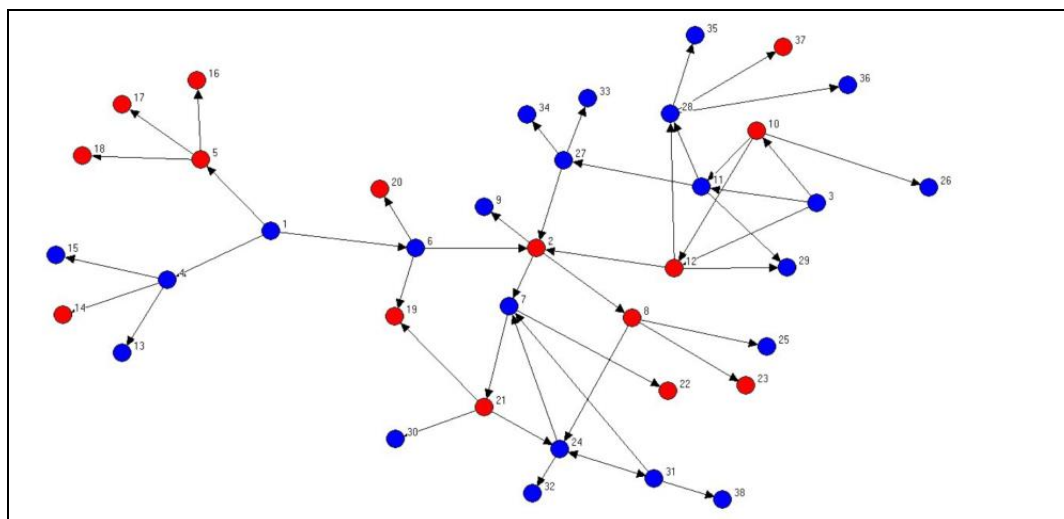


Figura 1. Sociograma das lideranças locais da Região Noroeste de Santos. Fonte consultada: produção do próprio autor.

As lideranças locais: suas histórias e atuação na região

No ano de 2009 foi dado início ao processo de construção das narrativas das lideranças. Aos poucos, começamos a compreender algumas características da região que fazem com que ela apresente algumas peculiaridades em relação a outras regiões da cidade de Santos, especialmente no aspecto relacionado à participação social. A Região Noroeste de Santos é um local que atrai muitas entidades, como ONGs e Sociedades de Melhoramentos, sendo que grande parte dos indicados neste projeto são ligados a algumas delas. Muitas dessas lideranças, como mostraram as narrativas, não são de Santos, mas migraram de diversas regiões do Brasil, principalmente do Nordeste. Vieram para Santos em busca de uma melhor qualidade de vida, e chegaram quando a cidade ainda estava em processo de desenvolvimento urbano.

Ao serem questionadas sobre quais seriam os maiores problemas da região, as lideranças enfatizaram diversas questões, mas o tema “saúde” foi o que apareceu com maior destaque, tendo sido referido principalmente o descaso e a má qualidade no atendimento. Em seguida, foram mencionados os temas “educação” e “moradia”. Uma das entrevistadas relatou que o professor da filha disse em sala de aula que “*não era pago para dar aula para favelados*”. Uma surpresa foi que poucos apontaram temas como a violência e o tráfico como um problema, embora a região seja frequentemente referida como violenta, e não seja rara a intervenção policial especialmente nos becos e nas palafitas.

Ficou claro durante a construção das narrativas que os líderes comunitários são, em sua maioria, muito envolvidos com a política partidária e políticos locais. Essa é uma das características mais marcantes da região, ou seja, o fato da região Noroeste ser, segundo um entrevistado, reconhecida como “*um berço gigante de votos*”. Não é sem razão que as lideranças conseguem melhorias para a comunidade e benefícios para seus projetos por meio de contatos diretos com vereadores e técnicos da administração pública – “*eles vão conversar diretamente com o político de quem são próximos*”. Em troca, eles “*falam bem*” do político e/ou partido para a comunidade. Em todos nossos encontros a política partidária foi sempre um assunto recorrente. Fomos algumas vezes questionados sobre nossas preferências partidárias, e até mesmo sobre a posição política da

Universidade. Duas pessoas afirmaram que “*alguns deles só aceitam coisas quando é do partido deles*” e que claramente “*existe uma separação entre grupos de lideranças*”. Residiria aí, portanto, um aspecto que impediria o trabalho conjunto. O que mais chama a atenção é que essas formas de mobilização confundem sua esfera de atuação com a esfera pública governamental, pelo fato de apoiarem este ou aquele político e partido.

O estudo “Políticas públicas para a promoção da saúde na Região Noroeste de Santos” desencadeado a partir da Extensão Universitária, no ano de 2010, permitiu compreender melhor a dinâmica das Sociedades de Melhoramentos. Foram mapeadas 21 Sociedades de Melhoramentos na região e entrevistados todos seus presidentes. O estudo apontou que apenas duas Sociedades realizam um trabalho contínuo e consistente em torno de lutas e reivindicações. As demais realizam poucas ações na comunidade, não se reúnem com a população local, e sua representação em fóruns e com o poder público ocorre por meio de seus presidentes, eleitos de forma pouco clara, sem reunir seus membros para definir os seus rumos. Segundo um desses presidentes, “*(...) a sociedade é aberta à comunidade e nossa função é pressionar o poder público*”. Na maioria das vezes, no entanto, não é o que ocorre, pois observamos Sociedades de Melhoramentos com as portas fechadas ou que alugam seu espaço para festas. Grande parte dos presidentes está no cargo há muitos anos uma vez que, segundo eles, outras pessoas da comunidade não teriam interesse no cargo. Essa é uma das maiores reclamações dos entrevistados – o desinteresse da comunidade e a dificuldade de articular as pessoas. Segundo os presidentes, os moradores estão habituados que essas figuras de referência resolvam os problemas por eles. As entrevistas apontaram também a dificuldade de promover a participação na região, ou seja, a comunidade local parece se envolver pouco na resolução dos problemas, o que poderia resultar em um descrédito à participação ([SANTOS, 2011](#)).

Fóruns coletivos para pensar a região

As Oficinas “*Conversando sobre a Região Noroeste*” realizadas em 2011 se mostraram um potente dispositivo que possibilitou a troca de experiências e saberes relacionados à realidade da região entre lideranças, comunidade local e os integrantes do grupo de extensão. Esses encontros foram também uma oportunidade de discutir os dados coletados na primeira fase do projeto e os sentidos produzidos pelas narrativas. Participaram dos seis encontros, além do grupo extensionista (professores e estudantes), os atores identificados pelas narrativas, e outros atores que se envolveram na medida em que tomavam conhecimento da existência desses espaços de discussão.

Cada encontro mostrou singularidades e peculiaridades e, por meio deles foi possível detectar algumas interferências que o projeto causou na região. Além disso, pode também evidenciar e pontuar algumas questões relacionadas à participação do poder público, de partidos políticos, entidades locais e ONG na região. No decorrer dos debates, um tema recorrente foi a valorização da parceria da comunidade com a universidade. Primeira universidade pública da Baixada Santista, a UNIFESP já é reconhecida pelos trabalhos extensionistas em todas as regiões e começa a ser demandada para apoiar também projetos das associações comunitárias locais. Especialmente na região Noroeste, estudantes e professores envolvem-se em processos contínuos de formação na graduação e pós-graduação, e em projetos comunitários.

As reflexões em relação à implicação comunitária na resolução dos problemas locais foram muito relevantes. Muitos disseram que atualmente as pessoas da região são passivas, não buscam uma aproximação e inserção nos espaços onde os temas como a falta de moradia, de saneamento básico, de segurança e de participação política são

discutidos, ficando “reféns” de comitês de determinados partidos e de outras entidades locais. Certamente coloca-se em questão: como modificar este cenário e ampliar a participação da comunidade de modo a atender as suas demandas e necessidades?

A partir dessas inquietações – disparadas pelas próprias lideranças e compartilhadas com o restante do grupo – nos deparamos com questões importantes especialmente em relação à atuação das lideranças. Foi possível, a partir dos encontros, detectar mais elementos sobre a atuação que cada líder promove na região: alguns deles são vinculados diretamente ao poder público, outros ligados a entidades, e outros ainda independentes, sem nenhum vínculo institucional, mas que atuam e promovem ações sociais na região. Algumas questões, como a atuação de partidos políticos durante o período eleitoral, a situação da habitação e saúde na região, a relação da comunidade com o tráfico de drogas e a intervenção da polícia, além da atual postura das Sociedades de Melhoramentos na região, só para citar alguns, foram amplamente debatidos no decorrer dos encontros. Sobre a atuação de partidos e de candidatos, foi compartilhado que sua aproximação da comunidade se dá especialmente no período eleitoral, quando são montados comitês partidários que oferecem empregos temporários. Em uma região caracterizada pelo alto índice de desemprego essa forma de atuar “*seduz as pessoas*”, afirma um dos participantes da Oficina. Outro participante completa: na Zona Noroeste “*o voto é comprado*”. Aqui se observa como os partidos e seus candidatos intervêm muito na região no período eleitoral. Nota-se uma espécie de aliciamento (compra de voto) por parte dos partidos, e em alguns casos do próprio poder público, uma vez que segundo alguns relatos, os candidatos quando eleitos *arrumam cargos para os sujeitos que ajudam na campanha eleitoral*, sejam cargos públicos vinculados à prefeitura, ou como assessores nos partidos políticos.

Foi consenso entre todos os participantes das oficinas que existe falta de ações conjuntas por parte dos “líderes” e suas entidades na comunidade. No decorrer das oficinas, detectamos coletivamente que a dificuldade de realização de ações coletivas na região ocorre ainda pelas peculiaridades do território, visto que a região Noroeste além de ser a mais populosa da cidade de Santos, é a zona de maior área da cidade (comparada à zona leste que é composta pelo centro e pela orla de Santos), possuindo 12 bairros que apresentam especificidades, necessidades e prioridades distintas. Dessa forma, foi possível detectar dois níveis de problemas: os que atingem a região em sua totalidade, e os que dizem respeito às necessidades de cada bairro.

A partir desta avaliação – realizada principalmente pelos líderes, de que existem questões nos níveis macro e micro – encontramos dificuldades em conduzir o diálogo nos primeiros encontros, dado que cada líder possui uma atuação dentro do bairro onde reside e, conseqüentemente cada um queria que “seu problema” fosse discutido como uma prioridade, gerando, portanto, alguns conflitos entre os participantes do grupo. Para solucionar esses problemas identificamos coletivamente objetos de interesse comuns que diziam respeito a: (1) relação entre as lideranças/militantes com o poder público; (2) formas de organização para uma participação cidadã efetiva, e (3) identificação coletiva dos principais problemas que afetam todos os bairros. Os temas prioritários foram elencados e priorizados por meio da técnica Delphi e foram aprofundados nas oficinas mensais: (a) saúde; (b) educação; (c) habitação e (d) enchentes. Esta foi a forma encontrada pelo grupo de superar os conflitos de cada região e focar a discussão num âmbito global.

Os participantes relataram nesses encontros a importância que veem na inserção da universidade na região, a necessidade de se dar continuidade ao trabalho iniciado, a importância de construir trabalhos conjuntos, e a urgência da constituição de um movimento militante desvinculado dos partidos políticos e do poder público (prefeito,

deputados e vereadores) em prol das necessidades da comunidade. Esse aspecto, no entanto, parece vir permeado de uma certa dose de idealização, como se a disposição para compartilhar informações, identificar e estabelecer objetivos comuns e/ou complementares fosse suficiente para promover ações de caráter coletivo.

As oficinas mostraram-se um espaço muito rico e produtivo para a problematização de questões que dizem respeito à comunidade parceira do projeto. A partir desta experiência, foi possível detectar novas formas e possibilidades de inserção na comunidade, além de abrir novos campos de atuação da universidade – novos projetos de extensão, campos de estágios e de residência multiprofissional. Neste momento, o grupo extensionista busca articular-se com as entidades locais a fim de analisar e entender como desenvolvem as ações, como operam o processo relacional e como estimulam as pessoas do território à reflexão sobre o local onde vivem.

APONTAMENTOS FINAIS

Uma sociedade marcada por profundas desigualdades sociais apresenta também desigualdades e dificuldades referentes à participação do cidadão na vida pública. As inúmeras experiências realizadas neste país questionam a legitimidade do processo participativo, especificamente no que se refere à parcela da sociedade que participa dos projetos. Não podemos deixar de constatar, também, que na formulação de políticas públicas, interagem diferentes interesses, representados por diferentes setores. Quase sempre observamos um discurso que evidencia o desejo de participar, mas a prática mostra que a consolidação de espaços de participação e de negociação de conflitos é ainda um grande desafio a ser enfrentado.

Todavia, esses estudos apontam, também, que as pessoas não estão alheias aos problemas de seu cotidiano, como vem sendo observado nessa experiência em andamento. Se muitas dessas questões podem trazer dificuldades ao desenvolvimento de um processo participativo mais efetivo, outros elementos podem ser potencializadores da ação coletiva.

Muitos dos atores locais da região Noroeste desempenham uma participação transversal e em rede fomentando projetos de educação, saúde e habitação já há algum tempo. São pessoas que “militam” por causas sociais e que acreditam que mudanças podem ser desencadeadas a partir dessa participação. E sobre a militância vale apontar que *ela se transforma a cada momento, incitada pela velocidade das novidades do mundo capitalista globalizado: tudo muda o tempo todo no mundo!* ([VINADÉ; GUARESCHI, 2008, p. 1](#)).

Isso nos faz ver que na lógica da defesa da saúde ainda temos muito que aprender sobre o fortalecimento da democracia e da cidadania e sobre as relações em rede de distintos atores sociais. Esse é o verdadeiro aprendizado que pode promover mudança cultural e democratização das práticas sociais.

REFERÊNCIAS

[AKERMAN, M.; MENDES, R.; BÓGUS, C. M.](#) É possível avaliar um imperativo ético? **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 605-615, 2004.

[BIERNACKI, P.; WALDORF, D.](#) Snowball sampling: problems and techniques of chain referral sampling. **Sociological Methods & Research**, Beverly Hills, v. 10, n. 2, p. 141-163, 1981.

BORGATTI, S. P.; EVERETT, M. G.; FREEMAN, L. C. **Ucinet for Windows**: software for social network analysis. Harvard: Analytic Technologies, 2002.

CZERESNIA, D. O conceito de saúde e a diferença entre prevenção e promoção. In: CZERESNIA, D.; FREITAS, C. M. (Org.). **Promoção da Saúde**: conceitos, reflexões, tendências. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003. p. 39-53.

GROSSMAN, E.; CARDOSO, M. H. C. A. Narrativas em medicina: contribuições à prática clínica e ao ensino médico. **Revista de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 1, p. 6-14, jan./abr. 2006.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

PASSOS, E.; BARROS, R. B. Por uma política da narratividade. In: PASSOS, E.; KASTRUP, V.; ESCÓSSIA, L. (Org.). **Pistas do método da cartografia**: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade. Porto Alegre: Sulina, 2009. p. 150-171.

SANTOS, R. **Políticas públicas para promoção da saúde na região noroeste de Santos**. 2011. Trabalho de conclusão de Iniciação Científica – Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP Campus Baixada Santista, Santos, 2011.

SCHERER-WARREN, I. **Redes de movimentos sociais**. 2. ed. São Paulo: Loyola, 1996.

VINADÉ, T. F.; GUARESCHI, P. A. Possibilidades militantes na liquidez contemporânea. **Psicologia Política**, v. 14, n. 7, 2008. Disponível em: <<http://www.fafich.ufmg.br/~psicopol/seer/ojs/viewarticle.php?id=15&layout=html&mode=preview>>. Acesso em: 14 abr. 2014.

WHITAKER, F. Rede: uma estrutura alternativa de organização. **Revista Mutações sociais**, Rio de Janeiro, n. 3, 2002.

ⁱ Este artigo sistematiza e analisa os resultados de um projeto de extensão, contemplado em 1º lugar na categoria de modalidade oral – área da saúde, no COPEX 2012. O resumo ampliado do trabalho foi publicado na Revista Ciência em Extensão v.8, n.3, de 2012 com o título do projeto *Participação e redes sociais na Região Noroeste de Santos*. Este texto amplia a análise e traz outros elementos para compreensão da experiência.